



Tailor Report

Relatório de Mercado

Semana 06/07 – 10/07



Tailor Made

 Tereos

Macroeconomia

A principal notícia da semana no Brasil veio da inflação. O IPCA de junho trouxe uma surpresa positiva, avançando apenas 0,16%, bem abaixo dos 0,58% registrados em maio. Com isso, a inflação acumulada em 12 meses recuou para 4,64%, aproximando-se do limite superior da meta perseguida pelo Banco Central.

Outro destaque foi a divulgação das vendas do varejo, um importante termômetro da atividade econômica brasileira. Os dados indicaram uma leve desaceleração do consumo, sugerindo que o patamar elevado dos juros vem cumprindo seu papel de moderar a demanda. Nesse contexto, o resultado é consistente com o cenário buscado pelo Banco Central: uma economia que continua crescendo, mas em ritmo mais equilibrado, contribuindo para a redução das pressões inflacionárias.

Esse ambiente mais favorável trouxe suporte ao real, que apresentou valorização frente ao dólar ao longo da semana. A moeda norte-americana encerrou a sexta-feira cotada próxima de R\$ 5,11, ante R\$ 5,17 na semana anterior.

De forma geral, a semana foi positiva para a economia brasileira. A desaceleração da inflação reforça a percepção de que a política monetária restritiva tem produzido os resultados esperados. Ainda assim, os índices de inflação permanecem acima da meta, o que sugere a necessidade de manutenção da Selic em níveis elevados por mais tempo. Ao mesmo tempo, a atividade econômica segue resiliente, embora com um ritmo de crescimento mais moderado. O mercado de trabalho continua apresentando bons indicadores, contribuindo para sustentar a renda e o consumo das famílias.

Para a próxima semana, as atenções estarão voltadas para os indicadores de atividade econômica. O mercado busca avaliar se a desaceleração observada nos últimos meses é suficiente para conduzir a inflação de volta à meta sem comprometer significativamente o crescimento. Nesse sentido, os dados do setor de serviços, das vendas do varejo e do IBC-Br - considerado uma prévia do PIB - serão fundamentais para calibrar as expectativas para a economia brasileira nos próximos meses.

Na principal economia global, o mercado segue atento à comunicação do Fed e aos sinais da economia norte-americana. A atividade continua resiliente, mas ainda existem questionamentos sobre o ritmo do ciclo de cortes de juros nos próximos meses. A inflação segue em trajetória de acomodação, embora permaneça acima da meta perseguida pelo banco central americano.

O petróleo voltou a subir com a retomada dos ataques norte-americanos ao Irã. O barril do tipo Brent encerrou a sexta-feira cotado a US\$ 76,01, acumulando alta de 5,4% na semana. O componente geopolítico voltou a ganhar relevância nas cotações, com o mercado monitorando potenciais riscos à navegação e ao fluxo de petróleo na região do Estreito de Ormuz.

Na segunda maior economia do mundo, o foco permanece na avaliação da eficácia das medidas de estímulo adotadas pelo governo chinês para reverter a desaceleração observada nos indicadores de atividade. Persistem preocupações relacionadas à fraqueza do consumo doméstico e às dificuldades do setor imobiliário. Para o Brasil, os reflexos são especialmente relevantes para as exportações de minério de ferro e outras commodities.

De maneira geral, a semana não contou com divulgações econômicas de grande impacto para os mercados. A atenção voltou-se principalmente para a retomada das tensões no Oriente Médio e seus possíveis desdobramentos sobre a economia global, em especial por meio dos preços das commodities - sobretudo do petróleo - e dos potenciais efeitos sobre a demanda mundial.

Além do noticiário geopolítico, a próxima semana será marcada pela divulgação dos dados de inflação e vendas no varejo nos Estados Unidos, além dos números do PIB da China.

Nos EUA, os indicadores de inflação poderão influenciar as expectativas para a política monetária do Fed. Já os dados de vendas no varejo servirão como um importante termômetro da força e da resiliência da maior economia do mundo. Na China, o destaque ficará para a divulgação do PIB do segundo trimestre, principal indicador da semana para o universo das commodities. O dado virá acompanhado de números de produção industrial e atividade econômica, que ajudarão a avaliar o ritmo de crescimento do país e seus impactos sobre os mercados globais.

Mercado Sucroenergético

Entre altos e baixos, as cotações do açúcar em Nova Iorque tiveram uma semana praticamente estável, com o primeiro vencimento, outubro/26 (V26), encerrando a US\$ 14,88 c/lb. O mercado continuou concentrado em três temas principais: (i) a safra do Centro-Sul brasileiro, (ii) o desenvolvimento das monções na Ásia, especialmente na Índia, e (iii) os conflitos no Oriente Médio e seus impactos sobre os preços do petróleo.

Do Brasil, a mensagem continua sendo de conforto em relação à oferta do adoçante. Essa percepção foi reforçada nesta semana pela retomada do ritmo de moagem, favorecida pelo clima seco, pela boa disponibilidade de cana-de-açúcar e pelo interesse das usinas em maximizar o processamento. Com isso, segue a expectativa de produção entre 40 e 41 milhões de toneladas de açúcar no Centro-Sul até o encerramento da safra, em março de 2027.

Na Índia, os dados mais recentes indicam melhora das monções, com redução do atraso acumulado das chuvas e perspectivas favoráveis para a próxima safra. Esse cenário reduz as preocupações com a oferta asiática e contribui para uma visão mais confortável do balanço global de açúcar.

Por outro lado, a retomada das tensões no Oriente Médio segue oferecendo sustentação ao mercado. A valorização do petróleo tende a melhorar a atratividade do etanol, o que pode incentivar uma maior destinação da cana para a produção de biocombustível e reduzir, na margem, a oferta de açúcar. Esse mecanismo continua sendo um dos principais fatores de suporte para as cotações em Nova Iorque.

A semana que se inicia traz previsões de chuvas pontuais para o Centro-Sul brasileiro que, ao menos por enquanto, não devem comprometer o ritmo de moagem. O clima típico de inverno, caracterizado por dias secos e temperaturas amenas, deverá permitir que as usinas mantenham um forte ritmo de processamento, favorecendo a continuidade da produção de açúcar e etanol.

O mercado deverá seguir monitorando os mesmos fatores observados nas últimas semanas. No Centro-Sul, o clima continuará sendo determinante para que as usinas consigam processar integralmente a cana disponível até março de 2027. Na Ásia, a evolução das monções seguirá no radar, uma vez que pode resultar em uma safra confortável no ciclo que se inicia em outubro. Por fim, os desdobramentos do conflito no Oriente Médio poderão influenciar os preços do petróleo e, conseqüentemente, continuar oferecendo suporte indireto às cotações do açúcar em Nova Iorque.

Este documento foi preparado pela Tereos (a "Companhia") com o único objetivo de atualização semanal dos fundamentos do Mercado de Açúcar. Este documento contém certas declarações que são prospectivas. Essas declarações se referem, em particular, às previsões da Companhia, sua expansão de operações, projeções, eventos futuros, tendências ou objetivos que estão naturalmente sujeitos a riscos e contingências que podem levar a resultados reais que diferem materialmente daqueles explicitamente ou implicitamente incluídos nessas declarações. A Companhia, assim como suas afiliadas, diretores, consultores, funcionários e representantes, se eximem expressamente de qualquer responsabilidade por tais declarações prospectivas. A Companhia não se compromete a atualizar ou revisar as declarações prospectivas que podem ser apresentadas neste documento para refletir novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo, e qualquer opinião expressa nesta apresentação está sujeita a alterações sem aviso prévio. Este documento não constitui, ou faz parte de uma oferta ou convite para vender ou comprar, ou qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar ou subscrever quaisquer valores da Companhia em qualquer jurisdição. Este documento não deve constituir a base de, ou de que depende, em relação a qualquer contrato ou compromisso. Observe que todas as porcentagens incluídas na apresentação a seguir podem ser calculadas em números não arredondados e, portanto, podem variar das porcentagens calculadas em números arredondados.